

❖ NOSSAS IRMÃS

Irmã Benigna: no dia 16 de agosto de 1907 nascia a Serva de Deus exemplo de doação e serviço.

À luz de sua vida e exemplo, queremos celebrar o voluntariado em nossa Congregação.

Por Irmã Rosimeire Barbosa de Lucena (Superiora do Lar Augusto Silva - Lavras/MG); Ana Montebello e Claudio Jacinto (Associação Irmã Benigna África Brasil).

Maria da Conceição Santos nasceu em 16 de Agosto de 1907, em Diamantina – MG. Ingressou na Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, por seus feitos e virtudes recebeu o título de Serva de Deus Benigna Victima de Jesus. Pelos lugares que passou viveu o seguimento de Cristo e seu exemplo nos inspira até hoje.

Irmã Benigna residiu no Lar Augusto em Lavras / MG. Essa casa realiza um belo trabalho acolhendo os idosos. Irmã Rosimeire, nos fala sobre essa obra tão especial:



As Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade vieram para esta casa em Lavras em 1963. A Congregação já estava presente na cidade trabalhando na educação de crianças e jovens no Colégio Nossa Senhora de Lourdes.

Formadas no serviço e na caridade, as Irmãs residiam no Colégio e algumas delas iam com frequência ao “Abrigo dos necessitados” como era chamado o lar naquela época, e ali ajudavam no cuidado daqueles que ali eram acolhidos.

Esse foi o começo dessa casa tão especial, através da atenção, da caminhada de amor no dia a dia, as Irmãs se estabeleceram definitivamente e formaram uma comunidade religiosa residente, sob a direção geral da Congregação.

Entre as Irmãs estava a Serva de Deus Irmã Benigna Victima de Jesus, com seu jeito amigo e espírito de amor aos mais necessitados.

Sorridente, orante, sempre desejando abraçar a todos, confiava plenamente na proteção de Nossa Senhora, e com cada um que solicitava sua ajuda, rezava a Salve Rainha, as pessoas recebiam as graças de que necessitavam e assim ela ensinava também a confiança e a fé em Deus.

Com a presença das Irmãs o lar cresceu e se tornou uma casa de acolhida e carinho aos idosos.

Tendo sempre ajuda da população da cidade e as bênçãos e graças de Deus, com testemunho de vida das Irmãs, que aqui se doaram e ainda hoje dão continuidade ao carisma e missão de nosso fundador Monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro, que continua repetindo: Não podendo fazer o bem a humanidade, faço-o por vosso intermédio, razão pela qual vos congreguei.



Partindo do exemplo de amor e serviço deixado por Irmã Benigna, nossas comunidades promovem ações para ajudar aqueles que mais necessitam, através das atividades da Associação Irmã Benigna África Brasil .



Inspirado na forma de viver a fé cristã da Irmã Benigna, Victima de Jesus, a Associação Irmã Benigna África Brasil (EIBAB) busca continuar o legado de amor desta Serva de Deus. Há mais de uma década, muitos Voluntários vêm trabalhando nos projetos, conduzidos pela EIBAB, os quais reproduzem, de certo modo, as ações de solidariedade que, sem dúvidas, está tão admirada religiosa as praticaria, na sua presteza em ajudar os mais vulneráveis... Sempre dizendo e, ao mesmo tempo, ensinado: “Jesus tem pressa!”.

Localizado nas instalações do Instituto Nossa Senhora da Piedade, em Jacarepaguá, e nas demais comunidades da Congregação, a EIBAB se torna um ambiente didático-pedagógico muito importante na formação humana e social dos alunos. Estes têm a oportunidade de realizarem, de fato, uma intensa experiência da empatia e do amor ao próximo, quando protagonizam a participação nos projetos de ação social, conduzidos pelos Voluntários (que são, em geral, os responsáveis dos alunos).

Os atuais projetos desenvolvidos na EIBAB têm alguns objetivos em comum: apoiar as famílias que se encontram em grande vulnerabilidade social e

criar a cultura de solidariedade, inspirada nas exigências do Amor Cristão, dentro da comunidade escolar. Todos os processos que envolvem tais projetos (captação, organização e entrega das doações às pessoas atendidas) são realizados pelos Voluntários com total apoio da Direção do Colégio. No período da Pandemia, devido aos protocolos de



segurança sanitária, incluindo o afastamento social, a interação presencial com os irmãos atendidos foi reduzida. Porém, a interação fraterna continuou de forma mais intensa! Assim, cada projeto realiza tais objetivos, processos e interações, dentro das seguintes especificidades:

1) O “Pão da Vida”, promovendo a entrega de cestas básicas de alimentos e material de higiene pessoal: arroz, feijão, óleo, leite em pó, macarrão, molho de tomates, fubá, café, açúcar, sal, sabonete e escova de dentes.

2) O “Melhor Idade”, realizando a entrega de cestas básicas especiais aos atendidos mais idosos. Estas cestas são especiais porque também são compostas por itens de hortifrutigranjeiros e suplementos alimentares próprios desta faixa etária.

3) O “Construindo o Futuro”, concedendo bolsas estudantis, material escolar, uniforme, transporte e rigoroso acompanhamento de inclusão

das crianças atendidas, nas turmas em que elas se encontram.

4) O “Anjos da Construção”, apoiando com doação de material de construção para melhoria da habitação das famílias atendidas.

5) O “Inverno solidário”, distribuindo agasalhos e cobertores, de forma sazonal, às famílias atendidas, que moram em locais, nos quais, registram-se as mais baixas temperaturas no inverno de Jacarepaguá.

6) O “Natal dos Sonhos”, doando roupas novas e brinquedos para as crianças das famílias atendidas, às vésperas do Natal, tempo religioso tão importante.

Deste modo, a EIBAB vai se caracterizando como um espaço humanitário, onde se busca abolir, completamente, as causas que tanto machucam os irmãos mais socialmente vulneráveis. E, na linha do que a nossa Madre Teresa Cristina afirma, conscientizar a comunidade escolar de que: “É no engajamento social e no pensamento de fazer bem ao próximo que a cidadania e a caridade são concretizadas e queremos proporcionar a criação desta consciência coletiva. Cada vez mais, o ser solidário ganha espaço e realce numa sociedade dia a dia mais individualista”.



❖ NOSSA CONGREGAÇÃO

CIANSP: 129 anos de amor e missão

Por Irmã Neuza Cota da Silva, Vice-Superiora Geral da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade.

A História continua!

Lembranças e realidades são a memorável data de 28 de agosto de 1892: início da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade. Data essa, resultado de uma caminhada sentida e vivida pelo Servo de Deus Domingos Evangelista Pinheiro, cujo nascimento e vida foram marcados por tensões raciais e divisões.

Não deixando-se contaminar pelos



males que a desigualdade provocou no coração daquele cuja vida consistiu em ajudar os necessitados, fez de sua missão de sacerdote e homem de Deus uma mensagem de paz e misericórdia.

Para nós, a história e testemunho de vida do Servo de Deus Domingos servem como uma orientação, mostrando-nos uma nova maneira de pensar e viver a vida; amplia nossa visão e traz senso de pertencimento, uma revelação permanente.

Ele foi um homem extremamente ativo, político e dedicado à causa do outro. Acreditava na Providência e proteção da Mãe da Piedade encontrando, sempre, tempo e energia renovados para compartilhar com os outros seus anseios, levando-os a sentirem-se apaixonados pela causa da humanidade.

Para isso, usava seu jeito singular e suas nobres qualidades, considerando que o não cuidar dos abandonados e deixar perpetuar a pobreza era uma violência contra a humanidade.

Ao longo dessa caminhada, e comprometidas com o ideal do nosso fundador, vamos sempre nos surpreender com a lembrança e significado dessa Instituição que nasceu para o bem e, através do seu dedicado trabalho, desperta uma verdade que poderíamos estar ignorando: o valor das nossas conquistas e os objetivos que desejamos alcançar.

Acolhedoras que somos dos apelos do nosso Fundador, admirando e tornando nossos, seus conselhos espirituais, procuramos fazer com que esses ensinamentos progridam e sejam ampliados por muitos outros agentes tornando-os seres humanos mais atuantes e compassivos.

Assim, identificando-nos e tirando proveito deste grande legado, vamos valorizar e administrar os bons momentos com sabedoria, lembrando-nos que o Servo de Deus Domingos, será sempre o sinal luminoso abrindo caminhos para que a paz, a misericórdia e o bem aconteçam onde a presença das Auxiliares se fizer necessária.

“Ânimo e coragem! Não podendo me multiplicar para ir às diversas partes fazer benefícios à humanidade, faço-os por vosso intermédio: razão porque vos congreguei”.

Que esse dia de festa seja abençoado por Deus e que a luz Divina se faça presente em nossas vidas!

❖ **VOCACIONAL**

Agosto é o mês Vocacional: Experiências compartilhadas nos ajudam a compreender o que é Vocação.

No mês de agosto, a Igreja do Brasil nos convida a rezar e a refletir sobre as vocações de maneira geral. E você sabe o que é vocação? A vocação é um chamado para realização de algo e esse chamado vem ao nosso coração pela boca de Deus. Em cada semana deste mês a Igreja nos mostra as diversas categorias destes chamados: Na primeira semana, com o dia do Padre, refletimos sobre a vocação sacerdotal; na segunda semana, com o dia dos Pais, refletimos sobre a vocação familiar; na terceira semana, com o dia dos consagrados, refletimos sobre a vocação à vida religiosa; na quarta semana, refletimos sobre a vocação dos leigos que realizam um trabalho muito importante nas diversas pastorais e movimentos de nossas paróquias. E por fim, refletimos sobre a vocação dos catequistas, que são aqueles e aquelas que nos ensinaram desde o tempo da infância o amor a Deus e a Igreja.

VOCAÇÃO SACERDOTAL

E você jovem já pensou em ser padre? Afinal o que é ser padre? A palavra de Deus nos ensina que o sacerdote é aquele escolhido do meio do povo para servir ao mesmo povo (C.f Hb 5,1-3). Sendo assim, o Padre é um homem consagrado para ser sinal de Deus na vida do povo

fiel, assim como Jesus passou por este mundo fazendo o bem, de igual modo, o Padre na sua vocação torna-se esse sinal de Cristo para toda a humanidade. Sua missão é ensinar a palavra de Deus, celebrar os sacramentos que transmitem vida as nossas almas, e ser um sinal de esperança para o mundo.



Portanto, ser Padre é fazer o bem ao rebanho das ovelhas de Cristo que nos foram confiadas. Se você um dia já sentiu no coração o desejo de ser padre: não deixe de abraçar esta vocação.

**Padre Vitor Pároco da Paróquia Nossa Senhora da
Piedade e Capelão do Instituto Nossa Senhora da
Piedade II**

VOCAÇÃO À FAMÍLIA

Ser Pai, minha vocação.

Antes de falar sobre ser pai, preciso ressaltar a importância do chamado à família. É através da família que Deus nos ensina a amar e nos dá a oportunidade de sermos amados.

A experiência familiar nos faz crescer no respeito, diálogo, compreensão e, principalmente, no amor. E é a partir do fruto desse amor que temos a oportunidade de servir a Deus a partir da paternidade.

Partilhando minha experiência, posso dizer que a partir do nascimento dos meus filhos, sem que eu percebesse, esta vocação aflorou de uma forma que dominou todo o meu ser e pude experimentar uma fagulha do amor do Pai por nós, uma vez que aquelas novas vidas se tornaram mais importantes que a minha.

Ser pai é educar, cuidar, é ser exemplo. Muito do pai que sou hoje trago dos ensinamentos e valores que aprendi com meu pai e sei da responsabilidade de transmitir estes valores aos meus filhos. Por isso, sempre me inspiro na figura de São José e me pergunto se teria a sua coragem de cuidar e educar o próprio filho de Deus, mas diante deste questionamento, posso afirmar que,

quando nos tornamos pais, a responsabilidade é tão grande quanto, pois também assumimos o cuidado de um filho amado de Deus.



Logo, não tenhamos medo de assumir este chamado e cuidar de nossa família. Sei que existirão dificuldades, mas a alegria e o amor presentes nesta jornada fazem tudo valer a pena e mesmo que muitos digam que ter filhos nesta sociedade sem rumo e perdida é perda de tempo, lembremos que cada vez que Deus permite que um filho nasça, se confirma o quanto Ele nos ama e acredita em nós.

Gustavo Araujo de Melo, professor da Rede Piedade de Educação.

VOCAÇÃO À VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA

Vida Religiosa: um olhar de esperança

Começo esta pequena reflexão sobre Vida Religiosa Consagrada, baseada na homilia do papa Francisco, proferida no XXIV Dia Mundial da Vida Consagrada, no ano passado. Teria outras reflexões, mas esta nos provoca

e convoca à vivência de consagradas. (Homilia papa Francisco em 01/02/2020).

Acolher de braços abertos o dom do Senhor – A Vida Religiosa é acolher de braços abertos o dom do Senhor.



Os religiosos veem a graça de Deus derramada em suas mãos. É alguém que ao olhar-se a cada dia diz: TUDO É GRAÇA - não é mérito nosso a Vida Religiosa, é um dom de amor que recebemos. Saber ver a graça é um ponto de partida. Olhar para trás, reler a própria história e ver nela o dom fiel de Deus, não apenas nos grandes momentos da vida mas também nas fragilidades, fraquezas e misérias. Quando mantemos o olhar fixo em Jesus, abrimo-nos ao perdão que nos renova e somos confirmados pela sua fidelidade.

A Vida Religiosa, quando deixa de girar em torno da graça de Deus, retrai-se no próprio eu: perde impulso, acomoda-se, paralisa.

Olhar dos consagrados, OLHAR DE ESPERANÇA – Quem mantém o olhar fixo n’Ele, aprende a viver para servir, não espera que os outros comecem, vai ele à procura do próximo. O próximo se encontra na própria comunidade. Devemos pedir a graça de saber procurar Jesus nos irmãos e irmãs que recebemos. É aqui que se começa a praticar a caridade, no lugar onde se vive, acolhendo os irmãos com suas pobreza. Como homens e mulheres que vivem para imitar Jesus, somos chamados a

tornar presente no mundo o olhar d’Ele, o olhar da compaixão, o olhar que vai à procura dos distantes, que não condena, mas encoraja, liberta, consola. Nosso olhar deve ser um olhar de Esperança. Não perder a esperança é estar em contato com o Senhor fonte da Esperança. “... enquanto a vida do mundo procura acumular, a vida consagrada deixa as riquezas que passam, para abraçar Aquele que permanece” (Papa Francisco).

Este mês de agosto a CRB, Conferência dos Religiosos do Brasil, promove a II Semana da VRC, com tema “Cristo nos salva e nos envia” e o lema “Quem escuta minha palavra possui a vida eterna” Jo 5,24. Orações aos consagrados, homens e mulheres que renunciam às suas particularidades para vivenciar a missão do serviço da humanidade, seja ela educacional, catequética ou assistencial.

No Decreto Perfectae Caritatis, nº 24, chama atenção das famílias, dos pais para que ao educarem cristãmente os filhos, cultivem e protejam nos corações deles a vocação religiosa.

O amor de Deus se concretiza por meio da dedicação e da doação generosas, e não pelo poder da força. As maravilhas de Deus realizam-se quando há pessoas generosas que se entregam como “servas” em suas mãos. Felizes as comunidades que têm mulheres cheias do Espírito de Deus e portadoras de vida e esperança, mulheres benditas que acolhem a Palavra, transmitem fé e otimismo e acreditam num mundo melhor. (Pe. Nilo Luza, ssp, liturgia diária de 15 agosto, 2021).

O servo de Deus
monsieur Domingos
Evangelista Pinheiro,



fundador da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, acreditando na força e coragem feminina diz as suas filhas e irmãs: Eu vos escolhi como minhas cooperadoras na caridade e no bem que desejava fazer aos pobres; por isso sois o eco do meu coração; Em outro momento nos incentiva: Avante! Ânimo e Coragem!

Fica aqui o convite para você, que quer responder ao chamado de Jesus, doando sua vida aos irmãos/ãs na generosidade e alegria, pois a messe é grande e os operários são poucos (Lc 10,2).

Irmã Joana Paulino D’Arc - Irmã Auxiliar de Nossa Senhora da Piedade.

VOCAÇÃO LEIGA NA IGREJA

Na Igreja, o papel do leigo é aceitar o chamado e continuar a sementeira, o plantio na vinha do senhor. O leigo sai do seu pequeno mundo para engajar-se na comunidade onde há necessidade e espaço para a colaboração.

Somos chamados a viver o amor com o nosso irmão em Cristo como dizia a música: “O Senhor me chamou a viver / a viver a alegria no amor”. Gesto traduzido na caridade, no ensino da palavra, na catequese de crianças e adultos, na participação de grupos de oração, de movimentos, serviço aos enfermos, enfim, cooperar no que for necessário. Sempre firmes na oração e na eucaristia para que os frutos sejam duradouros.

“Estou pensando em Deus, estou pensando no amor”. Assim, caminha o leigo na fidelidade ao Senhor e na direção do próximo, cuja meta é o reino dos céus como nos ensina Jesus.

Antônia Maria Gomes de Almeida e Lima
Coordenadora dos Ministros da Sagrada Eucaristia da Paróquia Nossa Senhora da Glória / RJ

VOCAÇÃO DO CATEQUISTA

Muitas vezes, Deus bate à nossa porta e nós não escutamos e não atendemos. Ele é insistente, sempre retorna. E, quando estamos atentos, atendemos.

Em 2015, consegui uma vaga como professora de Inglês na Rede Piedade de Educação. Imagina a minha felicidade e a de Deus. No ano seguinte, meus filhos passaram a estudar lá e toda a família celebrou a Iniciação Cristã da minha filha mais velha. E refletimos: como falamos para nossa filha fazer as aulas de Catequese se



não vamos à missa? Como vamos incentivá-la a permanecer na fé, se não fizemos a Primeira Comunhão, nem a Crisma?

Fizemos catequese, realizamos nosso matrimônio religioso após onze anos casados no civil, nossa Primeira Eucaristia e Crisma. Quantas bênçãos para a família!

Recebi o chamado de Deus, por meio das Irmãs da Congregação de Nossa Senhora da Piedade, para me tornar uma catequista. Sempre foi uma alegria preparar minhas aulas de catequese, estar com os catequizandos e eu não queria mais parar. É uma felicidade que não cabe em meu coração! Também fui convidada para dar aulas de Ensino Religioso. Concluí, com êxito, minha Pós Graduação em Teologia.

Hoje, me sinto honrada em poder apresentar a Palavra a tantos jovens e fazer com que eles conheçam e se envolvam cada vez mais com Deus. Hoje, digo sim, sou uma nova pessoa e minha família é uma nova família. Agradeço todos os dias a Deus pelo dom da minha vida, por ter tocado meu coração e por me deixar ouvir seu chamado. Hoje, vejo como é grandiosa e perfeita a sua obra!

Alyne Leite de Oliveira De Paola, professora e catequista da Rede Piedade de Educação.



❖ EXPEDIENTE - CIANSP NOTÍCIAS - N.º 5 - Agosto de 2021

O CIANSP NOTÍCIAS é um informativo interno da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade com periodicidade mensal e distribuição digital gratuita.

Casa Central
Rua Calcedônia, nº 282 - Prado
Belo Horizonte/MG - CEP: 30.411-103
Telefones: (31) 3371-1464
E-mail: ciansp@ciansp.com.br
Site: www.ciansp.com.br

Organização e diagramação:

Irmã Juliana Pereira dos Santos

Relações-públicas Responsável:

José Alessandro de Oliveira, Registro
CONRERP-RJ 3952

Consultoria de comunicação e finalização:

Zeze Comunicação

Os artigos publicados no CIANSP NOTÍCIAS são de responsabilidade de seus autores e a reprodução parcial ou total do conteúdo da publicação depende

de autorização explícita de sua organizadora.

A Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, mantenedora da Rede Piedade de Educação, é uma associação privada, sem fins lucrativos, beneficente, filantrópica, de assistência social, pastoral e educacional, fundada em 1892, na cidade de Caeté/MG e, hoje, desenvolve atividades em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Maranhão e no Distrito Federal



Toque aqui e acesse nossa página Vocacional!



Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade



❖ **SABER VIVER**

Colchas de retalhos: afetos e construções entre gerações

Por Betânia Diniz Gonçalves - Doutora em Psicologia e professora da PUC Minas

Colchas de retalhos me lembram de afeto. Para serem construídas demandam projeto, instrumentos, tempo, paciência, retalhos... Parte a parte do tecido deve ser cortada e associada à outra parte, cortes feitos em tamanhos conforme o tamanho do retalho. Um retalho pequeno é tão importante quanto um retalho grande, a cada um será dado um espaço e destino conforme a sua possibilidade. Os retalhos coloridos se sobressaem dando vigor aos olhos de quem mira a colcha, contudo as partes mais claras vêm temperar o colorido. O que importa é que cabem todas as partes, todas as cores, todos os tamanhos e assim a colcha que antes era um projeto vai tomando forma e cor e corpo.

São muitos os projetos permeados de afetos, ora afetos positivos, ora afetos negativos. Projetos têm pontos de partidas assim como as colchas. Um projeto de construção familiar se faz pelos que querem se unir em um determinado momento, mas sempre será a sequência de outros projetos. Um núcleo familiar decorre de vários outros e assim sucessivamente vai gerando outros núcleos. A Comunidade Religiosa também é fruto de projetos pessoais que se operacionalizam antes e depois de quem o vive no momento presente. Voltemos às colchas. Uma parte associada a outra que



por sua vez foi feita de vários pedacinhos vão dando sentido e forma ao projeto inicial da colcha, entretanto mesmo havendo um projeto inicial não se sabe como será o desenho (o produto) final. O que se sabe é que o elo entre as partes tem que ser bem feito, o laço tem que ser forte para que a colcha seja forte. Não basta a beleza aparente, a beleza que se vê, aprecia-se também a sua qualidade.

O elo familiar ou o elo na Comunidade Religiosa vão garantir a qualidade e beleza dos projetos. Como cuidar para que o laço seja vigoroso e sustente e aqueça? Todos são responsáveis pela manutenção dos laços, não importa se se é parte de uma geração anterior, atual ou posterior. Uma geração bem cuidada também cuida bem da geração posterior e anterior. No grupo familiar e comunitário o afeto dos avós

(dos mais velhos) transmite a história, e instrumentaliza a futura geração. Abrir espaço e acolher bem uma geração que nasce possibilita a continuação do projeto de família e de comunidade. O vínculo positivo entre as gerações dá sequência às famílias civis e religiosas.

Mas, às vezes, não é fácil para os mais velhos lidarem com jovens e o contrário também é verdade, às vezes não é fácil para os mais jovens lidarem com os mais velhos. Histórias e oportunidades diferentes constroem pessoas diferentes, o aprendizado do respeito às diferenças permite a longevidade. Nenhum grupo se mantém se não se atualiza. O que um dia foi modelo de família já não pode ser vivido hoje como sendo o ideal. O que antes se esperava do que seria viver a velhice já não cabe mais para o momento. As

mudanças sociais, econômicas, políticas, psicológicas, tecnológicas que atravessam

Como você cuida e aprende com a geração diferente da sua? Quais as



nossas vidas impactam nossas subjetividades, nos transformam e demandam de nós novas respostas. A sobrevivência dos grupos humanos demanda aprender a conciliar o velho e o novo, o analógico e o virtual. Uma geração terá sempre o que ensinar e aprender à outra. Toda a transformação social e cultural deixa rastro do momento anterior e projeta o futuro e os elos possibilitam as transmissões e permanência e transformações necessárias aos projetos.

experiências de sua juventude que você lembra e preserva? Como você contribui para que seu grupo familiar e comunitário se fortaleça e se desenvolva? Qual o valor que você dá à geração mais velha que a sua e o que se dispõe a compartilhar e a aprender com ela? Achar caminhos e respostas para essas questões é olhar para o valor do afeto na nossa vida. O velho e o novo podem caminhar juntos e construir belos caminhos. As colchas de retalhos são práticas bem antigas e a cada geração ganham formas e contornos

diferentes, o que as fazem permanecer entre nós. Afeto é trabalho e trabalho gera frutos. Trabalho e afeto geram satisfação e realização, mas sem o esforço pessoal e coletivo, muitas vezes se tornam impossíveis de serem realizados. Olhar a “árvore genealógica” da família civil e religiosa e conhecer projetos anteriores, atuais e futuros permite continuar a caminhada e as construções possíveis. Certamente serão encontrados segredos, tabus, situações complexas, injustiças, bem como conquistas, mudanças, crescimentos, avanços e tantas outras coisas boas que só os laços de afeto podem nos permitir saborear ou questionar.

E no final, quando estão prontas, as colchas são lindas. Ao olhá-las ninguém pensa no trabalho feito para serem construídas. A imagem que se revela não nega o trabalho, contudo fica a beleza do fruto e uma maior destreza para construção de outras colchas. Alguns modelos se renovam ou saem de cena para novas construções. E a história vai sendo construída e reconstruída com novas possibilidades que são geradas. E o novo sempre vem...

❖ NOSSA CONGREGAÇÃO

Padre Júlio Lancellotti dá lições sobre valores cristãos no Programa Mais Vida, da Rede Piedade de Educação

Por José Alessandro, Maria Serpa e Matheus



Em uma noite especial, a Rede Piedade de Educação trouxe, para mais uma edição de seu Programa Mais Vida, Padre Júlio Lancellotti, coordenador da Pastoral do Povo de Rua da Arquidiocese de São Paulo e uma personalidade muito presente no atual contexto pandêmico por meio de suas inúmeras práticas solidárias nas ruas. Junto com o Padre, estiveram a Madre Superiora da Congregação, Teresa Cristina Leite e a diretora educacional da Rede Piedade, Irmã Márcia Santiago, que conduziram o programa apresentado pelo relações-públicas, José Alessandro.

Padre Júlio Lancellotti foi recentemente laureado com o Prêmio Zilda Arns de Direitos Humanos. O prêmio consiste em um diploma de menção honrosa concedido anualmente

a cinco homenageados que se destacam ativamente na defesa dos direitos das pessoas idosas.

Madre Teresa Cristina Leite abriu a live com a pergunta: “Houve algo que lhe inspirou, lhe moveu neste sentido de despertar vocacional?”.



“A vocação é uma construção, nunca é uma resposta pronta, vamos completando com a vida, ainda estou respondendo. Na vida religiosa, assim como no casamento, na educação, ninguém pode dizer que já é suficiente. Ela é uma das respostas ao amor de

Deus. Assim como, especificamente na pandemia, os profissionais de saúde estão respondendo com suas pesquisas atenção e dedicação diária.

Desde a infância a vida da paróquia me encanta. Meus pais eram religiosos, mas nunca me influenciaram. Entrei para o seminário na adolescência, saí, voltei, fui convidado a sair de novo. O exemplo de figuras como Dom Luciano Mendes e Dom Paulo Evaristo Arns foram influências inspiradoras. Não posso dizer que estou acabado, construo muitas respostas todos os dias sobre ser uma igreja compassiva e religiosa inspirada no testemunho do Papa Francisco, de Dom Helder Câmara, de Santa Dulce, Nhá Chica, Padre Vítor e tantos outros atentos a ter um comportamento ao amor de Deus que sempre nos leva a servir”, respondeu o Padre Júlio.

Após, a Irmã Márcia Santiago questionou: “O senhor imagina como será o seu legado daqui alguns anos? O que o senhor espera, anseia? O senhor vislumbra que as ações que protagoniza junto aos mais necessitados possam repercutir e gerar novos frutos, novas ações?”



“Um grande sinal da evangelização é o testemunho do Papa Bento XVI, que disse na abertura da Conferência Latino Americana em Aparecida que a evangelização se dá por atração, e não para o proselitismo. É importante a explicitação da fé, mas é mais importante o testemunho da bondade. A compaixão, a solidariedade e a misericórdia não são da dimensão religiosa, mas da humana. Temos que vivenciar a humanização da vida. Dalai Lama, quando questionado sobre qual seria a melhor religião, surpreendeu respondendo que é aquela que te faz mais humano. O grande legado é o segmento de Jesus, que se dá de muitas maneiras em diferentes momentos históricos e conjunturas sociais e políticas. Jesus não pode ser seguido no fundamentalismo, na alienação, no individualismo e subjetivismo exacerbado, por isso, não tenhamos medo de ir contra a corrente. Assim como Dom Pedro Casaldáliga e Dom Hélder Câmara mostraram, o grande

caminho para o cristão é seguir Jesus, não é uma questão pessoal, é humanitária”, enfatizou o Padre.



A Dona Iara Braga, voluntária do Espaço Irmã Benigna de Voluntariado, foi uma das convidadas para participar do encontro. Inspirada pela passagem bíblica, no capítulo 10 do livro de Marcos, versículos 17 e 18, ela indagou: “Deus é nossa referência maior de bondade suprema. O senhor poderia deixar algumas palavras que nos inspirem nesta busca constante em ser bom, em ser do bem?”

“O livro Deus é Bom, de Bill Jhonson, fala bem sobre isso. Não somos nós que vamos a Deus, Deus é que até nós. No Evangelho de João, sempre que o Jesus ressuscitado se manifesta ele está no meio. A Geometria nos ensina que o ponto do meio é equidistante de todos os outros pontos. Nenhum de nós está perto de Deus, Ele é que está perto de nós. Deus não está acima de todos, está no meio de nós, este é Seu lugar. Estando no nosso meio, nos contagia com sua bondade. E como Deus nos ama? João nos diz que tendo Ele amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim, isto é, até às últimas consequências. É na bondade de Jesus que vemos Deus. Jesus não julgou, não rejeitou, não afastou, não moralizou. Impediu que uma mulher fosse

apedrejada sem uso de força ou armas, mas chamando à consciência e à responsabilidade. Multiplicou o pão para os famintos ensinando a solidariedade e a partilha. Nesse momento histórico de tantos desafios, aumento de fome, desemprego, cada vez mais pessoas vivendo nas ruas, crianças abandonadas, quilombolas e indígenas sofrendo ataques, temos que lutar contra o preconceito, o racismo, a homofobia. A bondade não pode ser uma ideia, ela tem que ser uma experiência. Momentos de tantas incertezas e dificuldades instalam a desordem que vemos com pessoas humanizando animais e animalizando humanos. Gosto muito de bichos e plantas. Me passa horror ver uma planta morrer de sede. Mas o vaso não pode ser a gaiola da planta, todos os seres vivos merecem viver em liberdade. Em tudo, é preciso equilíbrio”, disse o Padre Júlio.



Também voluntária do Espaço Irmã Benigna, Ana Montebello perguntou: “O senhor percebe esta rede do bem crescendo dia a dia?”

“O egoísmo e a bondade vão sempre viver em nós. Celebrando uma missa em uma favela, eu pregava sobre partilha e solidariedade. Um menino vestindo roupas rasgadas e seu cão puseram-se ao meu lado. Num momento ele saiu, e depois reapareceu, sempre seguido pelo cachorro. Quando voltou, me apresentou um pequeno saco contendo um pouquinho de arroz.

Falei para as irmãs procurarem pelo barraco em que ele vivia, porque sua situação me fez crer que a família passava por dificuldades. Quando procurada, sua mãe pediu desculpas e disse que ela só tinha uma xícara de arroz e que, ainda assim, ele insistiu em levar a metade porque o padre ensinou que temos que partilhar. Isso tem mais de 30 anos e eu nunca esqueci. A bondade é maior do que a maldade, a questão é que a maldade muitas vezes é exercida a partir do poder. Os bons nem sempre tem o poder, mas tem a coragem de partilhar. Quando recebo críticas ao meu trabalho na cracolândia digo que até os prisioneiros de guerra têm direito de comer e beber. Jesus ensinou a partilha pelo grande milagre da multiplicação. Doar não é passar para frente o que é velho ou não te serve mais, mas dar doar o que você também precisa. Um garotinho perguntou à sua mãe se era para dar tudo o que era velho e, diante da resposta positiva, questionou: e o que faremos com a vovó? ”, contou o Padre.



A Irmã Rosemeire, do Lar Augusto Silva, mostrou um vídeo apresentando o trabalho do espaço, que atende idosos, e perguntou: “Como o senhor percebe a importância de alimentarmos também a mente, o coração, a alma de nossos irmãos?”



“Esta pergunta já traz a resposta. A partilha não é só dar o alimento. É importante olhar nos olhos, perguntar o nome. Os idosos foram muito afetados pela pandemia. Muitos ficaram com sofrimento mental sem poder ver filhos, netos e bisnetos, muitos tiveram membros novos na família que não puderam conhecer até hoje. A história dos idosos tem que ser respeitada. Os jovens devem visitar, acolher com palavras de afeto e atenção, ter carinho. Muitos idosos estão esquecidos e até mesmo doentes. Merecem um cartão, uma flor, um carinho. Isso alimenta tanto quanto o pão concreto. Assim como Jesus nos alimenta, sejamos também alimento para os idosos”, reforçou o Padre Júlio.

A graça, alegria e a solidariedade das gêmeas Kiara e Yasmim, alunas do INSP Flamengo, fecharam com chave de ouro essa verdadeira aula de solidariedade. Por iniciativa própria, elas produziram e venderam doces e reverteram o lucro em alimentos para serem doados. Ambas leram um texto para Padre Júlio e perguntaram: “O que lhe inspira a ter tanta atitude e iniciativa? Fale um pouco para nós

sobre a importância de nos colocarmos no lugar do outro e também doarmos olhares, escutas e falas”.



“A inspiração vem do ensinamento dessas crianças tão pequeninas e simples, tão corajosas e solidárias, isso nos faz também ter coragem de estarmos sempre disponíveis e preparados para fazer o bem. Vocês são um grande exemplo para todos nós que nos faz caminhar e não desistir nunca. Muito obrigado, meninas, que Deus abençoe, proteja e guarde sempre”, encerrou Padre Júlio Lancellotti.

Perdeu a live? Não tem problema! [Clique aqui e assista quantas vezes quiser!](#)



[Toque aqui e siga o Instagram @vocacioalciansp](#)



[Toque aqui e curta a página Vocacional CIANSP no Facebook](#)



[Toque aqui e acesse nossa página Vocacional Pastoral no site da CIANSP](#)